



Na busca por pedagogias das juventudes: Construindo um referencial teórico-metodológico a partir da ANPEd¹

Fábio Júnio Mesquita²

Discente do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Educação e Formação Humana da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG)

Resumo

Pretende-se mapear e esboçar uma reflexão sobre opções metodológicas empregadas para discutir as juventudes e as pedagogias que foram apresentadas na 36ª, 37ª e 38ª reunião. Para construir este referencial, a busca começou pelos trabalhos publicados entre 2013-2017; Os trabalhos foram inventariados, após o levantamento; Posteriormente foram classificados e as respectivas variáveis foram tabuladas e apresentadas por meio de gráficos e tabela. Por meio de autores, obras e estatísticas concluiu-se que a Etnografia – observação e entrevistas narrativas – é a melhor opção, para esta investigação, a partir da ANPEd.

Palavras-chaves: Referencial teórico-metodológico; Juventudes; Pedagogias; ANPEd.

Introdução

Ao longo do primeiro semestre de 2018, em parte da pesquisa realizada para a construção da minha dissertação, ainda em andamento, foi possível constatar que a Pedagogia da Roda proposta pelo Centro Popular de Cultura e Desenvolvimento, o CPCD, é pouco pesquisada em dissertações e teses; assim como, sobre as juventudes do Vale do Jequitinhonha, em especial de Araçuaí, o mesmo também foi constatado diante da ausência de trabalhos publicados nas três últimas reuniões da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd) – ocorridas em 2013, 2015 e 2017. Devido a pouca existência de trabalhos sobre estes temas e a necessidade de conhecer a produção recente, para a realização desta pesquisa, consideramos os estudos que tangem as juventudes em geral e as práticas de ensino, aqui entendidas como pedagogias alternativas.

¹ Este estudo foi desenvolvido na disciplina “Metodologia de Pesquisa em Educação”, ministrada pelo Professor Dr. José Eustáquio de Brito, durante o primeiro semestre de 2018.

² Mestrando em Educação e Formação Humana na, Pedagogo pela Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas de Belo Horizonte (FACISA-BH). fabiojmesquita@outlook.com



As juventudes não são tratadas em um Grupo de Trabalho (GT) específico; o que pode ser muito positivo, visto as possibilidades que tem de se dialogar em todos os vinte e três GTs das reuniões nacionais da ANPEd. Visto que nos anais das reuniões nacionais (2013, 2015 e 2017) foram encontrados trabalhos que tratam do jovem negro, da jovem mulher, de jovens gays, jovens alunos, jovens-adolescentes, jovens-adultos, jovens com deficiências, jovens rurais, jovens em meios urbanos, jovens na escola, jovens ingressando no ensino superior, etc.. Logo, não se trata, aqui, de uma pesquisa realizada em um único GT, mas no vasto acervo disponível pela associação. Posto isto, este estudo busca responder ao seguinte questionamento: como foram abordadas as juventudes e as pedagogias alternativas nos trabalhos das reuniões nacionais da ANPEd, nos anos de 2013, 2015 e 2017?

A busca por uma Pedagogia das Juventudes (NONATO et al, 2016) extrapola as reuniões da ANPEd. Embora seja uma discussão ainda recente no meio acadêmico, tendo um livro organizado e publicado por Juarez Dayrell em 2016, sabe-se que as reuniões anuais de pesquisadores em educação têm muito a contribuir. Neste sentido, o trabalho da pesquisadora Analise de Jesus da Silva (2013) publicado na 36ª reunião da ANPEd balizou este estudo, registre-se que não só por ser a autora que reivindicou que “[...] uma Pedagogia da Juventude precisa refletir seus próprios sujeitos, com uma perspectiva positiva, em especial, em relação ao jovem educando negro pobre” (SILVA, 2013, p. 14-15). Ora, se de um lado a autora se interessou por levantar os trabalhos entre 1996 e 2009 que constituem um “estado do conhecimento sobre EJA, TICs e suas interfaces na região metropolitana de Belo Horizonte”, com vistas a localizar “onde estão os jovens educandos negros” (SILVA, 2013, p. 01), aqui, almeja-se mapear e esboçar uma reflexão sobre opções metodológicas empregadas para discutir as juventudes e as pedagogias que foram apresentadas na 36ª, 37ª e 38ª reunião.

Com interesses que se aproximam ao deste trabalho, além da pesquisa de Silva (2013), outros estudos que contribuíram para a elaboração deste foi o trabalho do GT 10 – publicado por Silveira e Bonin (2013), abordando a literatura infanto-juvenil nas reuniões anuais da ANPEd, com intuito de “[...] discutir o lugar que o campo tem ocupado nesta última década em tais eventos, assim como os tópicos e formas preferenciais de abordagem do mesmo” (SILVEIRA, 2013, p. 01); e o trabalho encomendado à Ribeiro e Xavier Filha (2013) pelo GT



23, em comemoração dos 10 anos de existência (2003-2013), trata das trajetórias teórico-metodológicas ao longo da primeira década de produção do GT em questão.

A discussão sobre as juventudes – embora nem sempre entendidas em sua complexidade, mas, quase sempre, apenas como jovens ou juventude – vêm se ampliando e influenciando discursos na sociedade. As juventudes são hoje alvo de análise e avaliação em qualquer meio e por diferentes atores sociais; desde a solicitação para que professores e professoras não os doutrinem, até a exigência da redução da maioridade penal para os 16 anos de idade. Diante deste cenário onde muito se fala sobre as juventudes, mas pouco se conhece sobre estes grupos, aqui se pretende levantar contribuições realizadas no âmbito da pesquisa acadêmica e com respaldo de outros pesquisadores renomados na área da educação.

Esta proposta faz-se urgente diante da evasão e desinteresse de jovens pela escola, ao realizar pesquisas que contribuam para a relação educação e juventudes, uma quantia maior de pessoas podem ser atingidas com estes resultados. Já é sabido que “nós, estudiosos da temática, temos pesquisas que nos autorizam afirmar que a educação na e da juventude parece se manter por um fio” (SILVA, 2013, p. 10), para tanto basta perceber que “um levantamento do Unicef revela que cerca de 1,5 milhão de jovens entre 15 e 17 anos estão fora da escola.

Há 1 milhão de jovens analfabetos absolutos em nosso país” (SILVA, 2013, p. 10). Neste entendimento, construir este referencial teórico-metodológico é de grande relevância para futuras pesquisas. Diante das novas discussões sobre as juventudes e dos, ainda mais, recentes esforços para o encontro de Pedagogias das juventudes que possa contribuir com suas formações educacionais e humanas, surge este trabalho que se dispõe à produção de conhecimentos acerca de como as juventudes e as múltiplas pedagogias alternativas foram investigadas e teorizadas para a apresentação nas reuniões anuais da ANPED (2013-2017).

Metodologia

Para tanto, na fase de coleta de dados, iniciou-se a busca em meio a todos os trabalhos publicados (nas seções: trabalhos e trabalhos encomendados) no intervalo de tempo já mencionado; Inicialmente os textos foram selecionados a partir de seus títulos e/ou resumos, seguido de uma leitura minuciosa completa dos trabalhos que abordaram juventudes e

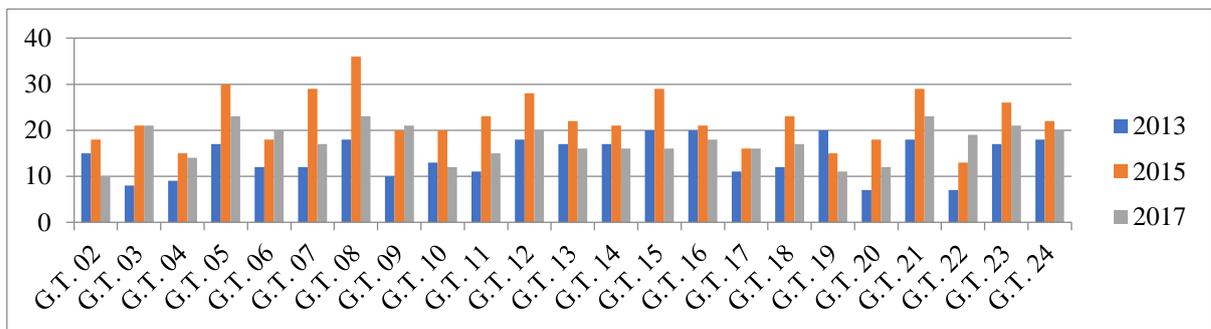


pedagogias alternativas, independente do GT em que está inserido. Após realizar este levantamento bibliográfico, os mesmos foram inventariados neste trabalho. Todas as classificações e respectivas variáveis foram tabuladas em Excel (Microsoft Corp., Estados Unidos) e serão apresentadas por meio de gráficos ou tabela no decorrer do presente estudo.

Resultados e Discussão

Ao longo das reuniões anuais de 2013-2017 foram publicados 1241 trabalhos (sem considerar os trabalhos encomendados e os pôsteres), sendo 327 no ano de 2013, 513 publicações em 2015 e 401 em 2017. A variação das publicações pode ser acompanhada no gráfico abaixo:

FIGURA 1 – Pesquisas sobre Pedagogias e Juventudes nos GTs (2013-2017).



Como não existe um GT único que reúna todas as pesquisas sobre as juventudes e nem sobre as pedagogias alternativas, as pesquisas ocorrem em diálogo com diferentes grupos e pesquisadores. Acrescentando novas perspectivas e indagações, originadas em outros espaços de investigação, os distintos grupos contribuem com estas discussões, sendo identificado que em nenhum dos anos analisados 09 GTs não publicaram nenhuma vez sobre os temas; 5 GTs publicaram apenas sobre Juventudes; 3 GTs publicaram somente sobre pedagogias alternativas; e 5 GTs publicaram sobre ambos. Com auxílio do quadro abaixo, é possível observar estas informações:

TABELA 1 – Relação de pesquisas por ano e GTs - Site da ANPEd.

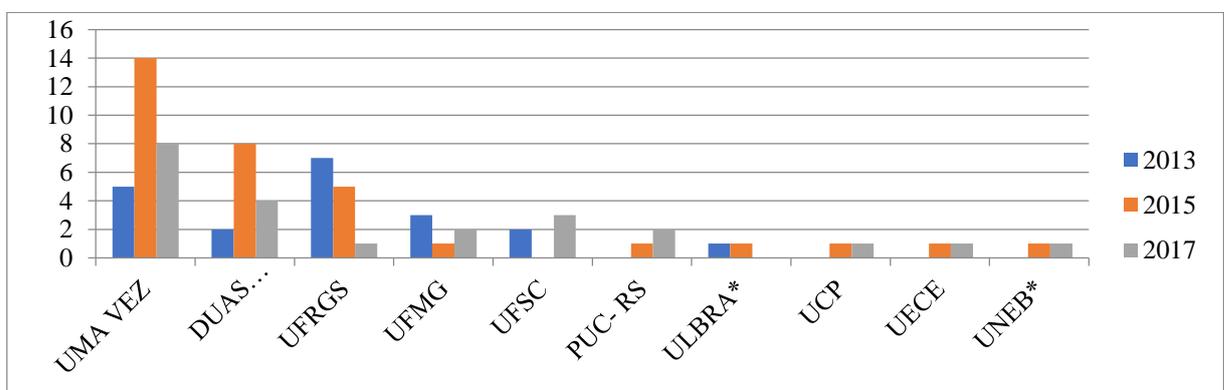
GT	2013		2015		2017		Total por GT
	Juventudes	Pedagogias	Juventudes	Pedagogias	Juventudes	Pedagogias	
2	0	0	1	0	0	0	1
3	2	0	9	2	6	0	19
4	0	0	0	0	0	0	0
5	0	1	0	0	0	0	1
6	0	2	0	0	0	1	3



7	0	0	0	0	0	0	0	0
8	0	0	0	0	0	0	0	0
9	0	0	0	0	0	2	0	2
10	0	0	0	0	0	0	0	0
11	0	0	0	0	0	0	0	0
12	0	0	0	0	0	1	0	1
13	0	1	1	0	0	0	0	2
14	1	0	3	0	0	0	0	4
15	1	0	1	1	0	0	0	3
16	2	2	2	1	2	0	0	9
17	0	0	0	0	0	0	0	0
18	1	0	0	0	3	0	0	4
19	0	0	0	0	0	0	0	0
20	0	0	0	0	0	0	0	0
21	0	0	0	0	0	0	0	0
22	0	1	0	0	0	0	1	2
23	3	1	3	1	0	3	0	11
24	0	0	1	3	0	1	0	5
Total	10	8	21	8	14	6		

Conforme disposto na tabela acima, as publicações anuais sobre juventudes representam 3,06%, 4,09% e 3,49% dos trabalhos publicados em 2013, 2015 e 2017; já os trabalhos que abordam pedagogias alternativas representam 2,44%, 1,56% e 1,49%. Considerando que o maior número de trabalhos em GTs foi em 2015 (513), 2017 (401) e 2013 (327), os trabalhos sobre as juventudes acompanharam essa flutuação; por outro lado, os trabalhos que abordam pedagogias alternativas sofreram uma redução gradativa de 2013 a 2017. No gráfico abaixo é possível identificar de onde vieram as publicações, observe:

FIGURA 2 – IES com pesquisas apresentados nas ANPEds (2013-2017) - Site da ANPEd



*Co-autoria em trabalhos de instituições diferentes.

Dentre as publicações, para sintetizar as informações do gráfico acima, as Instituições que tiveram apenas um trabalho ao longo das três reuniões, foram incluídas na categoria “UMA



VEZ”. São elas, no ano de 2013: FEEVALE; FIOCRUZ; UFRJ; UEMA*; e UNOCHAPECÓ. Já no ano de 2015, foram: UNIFAL – MG; CEFET-MG*; UEMG; IFES-Cachoeiro de Itapemirim; UFAM; UNIVASF*; UnB; IFRS/ Campus Feliz; UFESM*; UEPA; UNESP; IFTO*; EMJTC; e UNICAMP. Por fim, no ano de 2017, as novas Instituições foram: UCS; UFF; IFSul; UFPE; UFF*; UFPR; UFJF; e UNIFAP*. Com o mesmo intuito, a categoria “DUAS VEZES”, traz em si as instituições que aparecem em apenas uma das três reuniões, porém publicaram dois trabalhos no mesmo ano, sobre juventudes, no mesmo ano. A saber, em 2013 foi a vez da UNISINOS; em 2015, a PUC (um da PUC-SP e outro da Rio), UEFS, UFES e UFC; e no ano de 2017, UFPA e UERJ foram as instituições que tiveram dois trabalhos publicados na mesma reunião. Assim como para o gráfico, as instituições com as próprias siglas seguidas por um asterisco publicaram os trabalhos em co-autoria com outra instituição, por isto o número de IES é superior a quantidade de publicações encontradas nos Anais das reuniões anuais da ANPEd.

Também é possível afirmar que as regiões Sudeste e Sul possuem os maiores números de IES envolvidas em publicações sobre estes assuntos, sendo responsáveis, respectivamente, por 16 (6 RJ; 5 MG; 3 SP; e 2 ES) e 13(10 RS; 2 SC; e 1 PR) delas. As regiões Centro-oeste, Norte e Nordeste possuem um número bem menor de instituições – a saber: 1 (DF); 5 (2 PA, 1 AM, 1 TO, 1 AP); e 8 (3 BA, 2 PE, 2 CE, 1 MA) – que publicaram trabalhos sobre juventudes ou pedagogias alternativas nas 36ª, 37ª e 38ª reuniões.

Com abordagens oriundas de campos da Sociologia e Antropologia, o caminho teórico-metodológico priorizou compreensões sobre o contemporâneo processo autobiográfico para identificação e narrativa das próprias histórias. O conceito de juventudes, por sua vez, empregado neste trabalho, surge a partir da maior aceitação por parte de pesquisadores consolidados e que já dedicam suas carreiras a pesquisas, a partir deles que está embasado a noção adotada.

Vale ressaltar como a opção metodológica foi cautelosamente pensada de modo a fugir de uma limitação já criticada e assinalada por Carrano (2008, p. 62 *apud* GODOI, 2017, p. 03) “[...] que, muito comum em pesquisas temáticas no campo da juventude, ‘têm, em grande medida, investido em aspectos parcelares da vida dos jovens e perdido de vista os contextos



concretos de existência dos sujeitos investigados” (GODOI, 2017, p. 03). Neste sentido, as entrevistas narrativas permite que tal equívoco não seja cometido, visto que considera a biografia dos sujeitos entrevistados.

No trabalho de Correa (2013), uma das primeiras etapas é diferenciar a adolescência de juventude. Neste esforço, a autora recorre ao documento “Juventude e Adolescência no Brasil: referências conceituais”, de Freitas (2005), mencionando a concomitância do uso “desses dois termos que revelam a disputa por diferentes abordagens” (CORREIA, 2013, p. 02). O que despertou o interesse por ler o documento na íntegra.

Desta forma, ao consultar o documento, foi possível constatar que a definição de juventude pode partir de “[...] uma faixa etária, um período da vida, um contingente populacional, uma categoria social, um a geração... Mas todas essas definições se vinculam, de algum modo, à dimensão de fase do ciclo vital entre a infância e a maturidade” (FREITAS, 2005, p. 06). Para melhor entendimento, foi observado que autores como Feixa (1998) foram citados mais de uma vez em alguns trabalhos (CORREA, 2013; OLIVEIRA; DAYRELL, 2013); João Freire Filho é outro autor que chamou atenção por ter três trabalhos mencionados nas pesquisas de Oliveira e Dayrell (2013) e Isabela Silva (2013).

Outros trabalhos muito recorridos – mas, devido ao pouco espaço, apenas os autores serão elencando e não suas obras – são os de Marília Pontes Spósito; Ana Amélia Camarano; Helena Abramo; José Machado Pais; Lia Pappámikail; Paulo Carrano; Juarez Dayrell; Sandra dos Santos Andrade; Nilson Weisheimer, são estes autores e autoras as principais referências para a discussão das juventudes nos trabalhos da ANPED.

Isabela Silva (2013), em sua pesquisa, identifica uma maneira específica de juventude, onde os jovens vivem em eventos comerciais, promovidos por dois cursinhos pré-vestibulares, a reprodução da juventude (vitalidade e realização) como um “estilo de vida”; Para Correa (2013) e Andrade (2013) as compreensões de juventude correspondem a uma “[...] condição histórico-cultural, como uma representação (ou como representações) não-dada e não-fixa.” (ANDRADE, 2013, p.01), logo são uma série de construções “[...] social, histórica, cultural e relacional que, através das diferentes épocas, processos históricos e sociais, foram adquirindo



denotações e delimitações diferentes” (CORREA, 2013, p. 02). Portanto, “[...] deve ser analisada em suas diferentes dimensões: materiais, políticas, históricas, culturais, já que estas acarretam diferentes modos de compreender a juventude e de ser jovem” (ANDRADE, 2013, p.01). Neste sentido, as juventudes são produzidas a partir do espaço em que se confluem, se encontram, concorrem e misturam. Esta complexidade é o movimento da vitalidade juvenil a procura de identidades e não de raízes. Desta forma, assim como para Bortolazzo (2015), ciente de que este conceito é discutido por vários pesquisadores, será utilizado:

De acordo com Dayrell (2003), quando afirma que a juventude não pode mais ser analisada segundo critérios rígidos, como uma etapa com fim predeterminado. Na visão de Dayrell (2003), a juventude é parte de uma condição social, mas também fruto de representação e, por isso, tem sido muito variada a maneira como cada sociedade e como cada grupo social lida com os jovens. (BORTOLAZZO, 2015, p. 04-05).

Entretanto, não é necessário se prender a esta definição. Como já como adotado por Vargas e Xavier (2015), caso queira delimitar a juventude em idade, não necessariamente é preciso descartar este conceito. Para isto basta observar que as autoras entenderam em sua pesquisa o conceito e traçaram outras delimitações, a saber:

Mesmo que na perspectiva deste estudo as juventudes não sejam relacionadas de modo direto à idade cronológica dos sujeitos, é preciso referir que dentre os discursos legais tal marcador acaba por ser utilizado como um delimitador que categoriza aqueles e aquelas que seriam jovens. No Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) são considerados adolescentes aqueles e aquelas que têm entre 12 anos completos e 18 anos² e as declarações organizadas pelas Nações Unidas compreendem os sujeitos entre 14 e 25 anos como jovens. A delimitação da categoria juventude utilizada pela Prefeitura Municipal de Porto Alegre, nos programas e ações promovidos pela Secretaria Municipal de Juventude (SMJ) aproxima-se da apontada pelas Nações Unidas, uma vez que para a SMJ, a população com idades entre 15 e 29 anos é descrita como jovem (VARGAS; XAVIER, 2015, p. 03).

Destarte, esta opção de Vargas e Xavier se mostra como uma proposta interessante para o recorte cronológico das juventudes, a partir do embasamento em documentos legais que compõem a pesquisa em andamento. Uma alternativa consciente para justificar a escolha por determinada faixa etária, visto que o conceito não a estabelece em si.

Quanto aos levantamentos realizados para identificar as Pedagogias alternativas, várias Pedagogias foram encontradas, menos a da Roda. Algo que já era esperado por este trabalho,

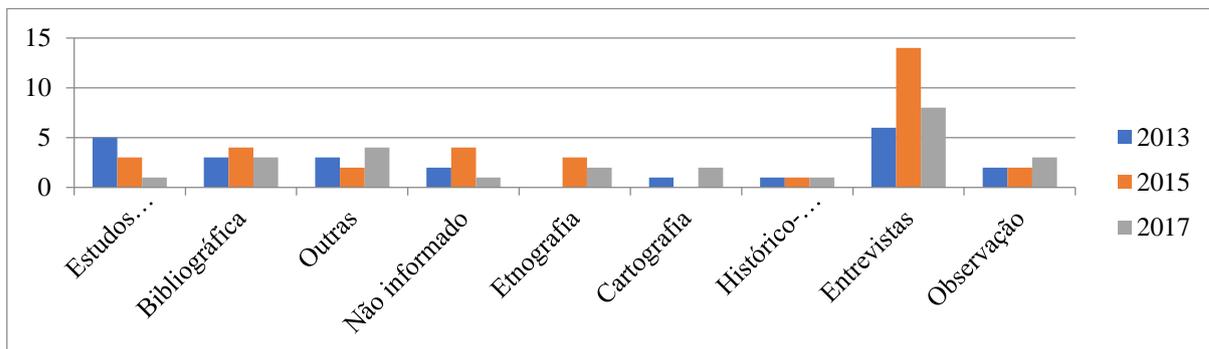


visto que a Pedagogia da Roda proposta pelo Centro Popular de Cultura e Desenvolvimento (CPCD) é pouco pesquisada pelas IES. Embora muito seja falado a respeito das contribuições desta pedagogia para a educação, não existem ainda trabalhos que discutam sobre ela nos anais das reuniões nacionais da ANPEd, entre 2013 e 2017. Essa ausência de publicações não atinge todas as pedagogias alternativas, várias outras foram contempladas por pesquisadores.

Das muitas Pedagogias alternativas que existem, algumas foram investigadas e publicadas nos Anais da ANPEd, optou-se por mencionar e elencá-las para evidenciar a não investigação da Pedagogia da Roda, entre elas: as Pedagogias Culturais Contemporâneas (MUTZ, 2013; COSTA; ANDRADE, 2013); a Pedagogia dos Manuais Médicos (SÁ-SILVA; EGGERT, 2013); a Pedagogia Popular (MURACA, 2013); a Pedagogia de Resultados e Pedagogia do Ato Responsivo Responsável (VAREJÃO; LUCIO, 2013); a Nova Pedagogia da Hegemonia (NEVES, 2013); a Pedagogia Sentipensante (STRECK, 2013); a Pedagogia do Consumo (SCHMIDT; PETERSEN, 2013); a Pedagogia dos Multiletramentos (CALVALCANTE; CASTRO FILHO, 2015); a Pedagogia da Terra (SILVA, 2015); a Pedagogia do Movimento (FRANÇA, 2015); a Pedagogia Domiciliar (MOREIRA, 2015); a Pedagogias de Gênero e Sexualidade (SEVILLA, 2015; PEREIRA, 2017); a Pedagogia do *Flâneur* (SATO, 2015); a Pedagogia de Cartazes (NOAL-GAI, 2015); a Pedagogia Antropofágica (MORAES; THERRIEN, 2015); a Pedagogia da Alternância (MENDES; REIS, 2017); a Pedagogia Problematizadora (PIMENTEL; XEREZ, 2017); a Pedagogia Histórico-Crítica (NOVICKI, 2017); a Pedagogias Religiosas (CASTRO, 2017); a Pedagogia Decolonial (RIBEIRO, 2017); e a Pedagogias Boêmias (SILVA, 2017). Em meio a tantas Pedagogias publicadas e discutidas pelos pesquisadores, foi possível observar as metodologias utilizadas por eles para analisá-las. Estas mesmas metodologias serão discutidas mais a frente, pois agora compõe o referencial teórico metodológico para investigação da Pedagogia da Roda.

Quanto ao uso metodológico, considerando o tipo de estudo declarado pelos autores, entre os raríssimos que declararam, o estudo qualitativo é unânime. Como apresentado pelo gráfico, foi possível notar que entre as diferentes Instituições que participaram das reuniões nacionais da ANPEd (2013-2017) alguns métodos são mais recorridos que outros, veja:

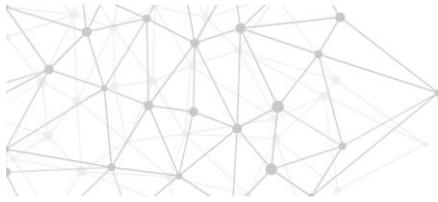
FIGURA 3 – Metodologias utilizadas nas pesquisas x reunião da ANPEd - Site da ANPEd



As pesquisas que declaram ser realizadas a partir dos “Estudos Culturais” somam 9, todas oriundas da região sul do Brasil, sendo 6 da UFRGS; 2 em parceria entre UFRGS e ULBRA; e 1 da UFSC. As pesquisas da categoria outras, são: 2013- convivência itinerante, Etnografia pós-moderna e fotoetnografia; 2015- Socio-cartográfica e Hermenêutica de Profundidade; e 2017- Pedagogia da Alternância, estudos da mídia e educação, dialética e registros fotográficos. Entretanto, a grande maioria das pesquisas aponta para as entrevistas como principal procedimento adotado.

Dentro deste grande leque nomeado como *entrevistas*, houve 9 investigações que declararam partir de entrevistas, sem que seja especificado qual técnica foi utilizada, sendo que 7 delas pesquisaram Juventudes e outras duas, as Pedagogias Boêmias (SILVA, 2017) e a de gênero e sexualidade (SEVILLA, 2015). Das 7 pesquisas que utilizaram questionários, apenas em 1 foi empregada com as Pedagogias Religiosas (CASTRO, 2017). Em outra ocorrência única, 1 pesquisa sobre juventudes ocorreu por meio da entrevista semiestruturada narrativa; e 1 pesquisa sobre a Pedagogia da Terra (SILVA, 2015) ocorreu por meio de entrevista semiestruturada. Já com grupos focais foram realizadas 2 pesquisas sobre juventudes e 1 sobre Pedagogia do Consumo (SCHMIDT; PETERSEN, 2013). A História Oral e entrevista biográfica foram utilizadas uma vez cada para pesquisar as juventudes. Por fim, as entrevistas narrativas, por sua vez, foram utilizadas em 9 ocorrências distintas, e assim como o questionário, só foi empregada junto a pesquisa das Pedagogias Religiosas (CASTRO, 2017).

De outro lado, a Etnografia foi adotada em 3 pesquisas sobre Pedagogias – Pedagogia Decolonial (RIBEIRO, 2017), Pedagogias de Gênero (PEREIRA, 2017) e Pedagogia dos Multiletramentos (CALVALCANTE; CASTRO FILHO, 2015) – e 2 sobre Juventudes, totalizando 5 menções. A observação foi empregada 4 vezes nas pesquisas sobre juventudes e em apenas 1 para pesquisar as Pedagogias Boêmias (SILVA, 2017). Também foi citado o



trabalho de campo como método empregada na investigação da Pedagogia da Terra (SILVA, 2015).

Até aqui, as entrevistas de cunho biográfico são maioria. Dentre elas, as entrevistas narrativas são as mais utilizadas pelos pesquisadores que publicaram entre 2013 e 2017. A pesquisa bibliográfica e/ou documental também foi utilizada com grande frequência, seguida das pesquisas que declararam utilizar a observação e a Etnografia.

O autor Jorge Larossa foi o mais citado em trabalhos que se valeram das narrativas, um total de quatro vezes, sendo citado em três diferentes trabalhos. Walter Benjamin foi citado em dois trabalhos distintos, em um deles foi citado duas vezes, ou seja, três citações no total. Com apenas uma citação por trabalho, diversos autores não-brasileiros foram citados, para fins de registros e conhecimento, são eles: Christine Delory-Momberger (*Biografia e educação*); Franco Ferrarotti (*Sobre a autonomia do método biográfico*); Marie-Christine Josso (*A experiência de vida e formação*); Gaston Pineau, Jean – Louis Le Grand (*As histórias de vida*); Jean Poirier e outros (*Histórias de vida: Teoria e prática*); Daniel Bertaux (*Narrativa de vida: a pesquisa e seus métodos*); e Paul Thompson (*A voz do passado: história oral*). Finalizando com a História Oral, ainda tiveram publicações de Maria Paula Araújo e Tânia Maria Fernandes. (*O diálogo da história oral com a historiografia contemporânea*); de Inês Assunção C. de Teixeira e Vanda L. Praxedes (*História oral e educação: tecendo vínculos e possibilidades pedagógicas*); e de Michel Marie Le Ven e outros (*História Oral de vida: o instante da entrevista*).

Por fim, as análises das narrativas ocorreram a partir dos autores Roland Barthes, Hans-Georg Gadamer e Paul Ricouer. Visto que estes autores foram mapeados em publicações da ANPED (2013-2017), tomou-se a liberdade de não citar AUTOR/ANO, já que não foram lidos na íntegra, apenas elencados com o intuito de servirem como referencial para leituras futuras e produção do projeto de pesquisa e dissertação de mestrado.

Todos os trabalhos que recorreram a observações ou a Etnografia em sua metodologia optaram por nomes mais tradicionais, cada um com uma citação apenas, como James Clifford; Clifford Geertz; Bronisław Malinowski; Uwe Flick; e Roberto Cardoso de Oliveira. Vale



ressaltar que houve trabalhos que não utilizaram teóricos para embasar suas técnicas, principalmente a de observação.

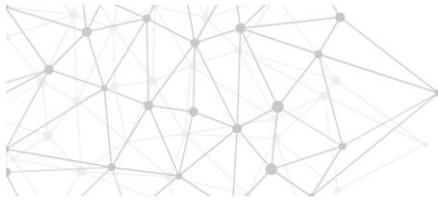
Para a proposta de investigar as Juventudes e Pedagogias Alternativas, a Etnografia se revela atraente, visto que “não se pode entender as partes sem conhecer o todo” (ARDOINO, 1995, p. 26 apud CAVALCANTE; CASTRO FILHO, 2015, p. 04) e, ainda, porque “a compreensão do seu funcionamento se enriquecerá incontestavelmente se for efetivamente levado em consideração a partir de diversas óticas”. (ARDOINO, 1995, p. 33 apud CAVALCANTE; CASTRO FILHO, 2015, p. 04). Ora, a observação e as entrevistas narrativas possibilitam que as histórias desconhecidas se tornem familiares, permite que os saberes locais se manifestem e que questões subjetivas sejam emergidas ao público.

Trata-se de um esforço para “[...] fazer emergir questões subjetivas complexas e seus significados, ‘documentando o não documentado’ (ANDRÉ, 1995, p. 41) dos fenômenos que necessitam ser observados em seu ‘pleno funcionamento’. (MALINOWSKI, 1976, p. 31)” (CAVALCANTE; CASTRO FILHO, 2015, p. 04). Feito isto, as ferramentas olhar, ouvir e escrever (OLIVEIRA, 2006 apud PEREIRA, 2015, p. 04) precisam ser acionadas para a realização da investigação científica.

Considerações finais:

Embora os Estudos Culturais em Educação tenham aparecido de maneira surpreendente nos trabalhos da ANPEd de 2013, o mesmo não se manteve nos outros dois anos analisados, apresentando uma queda. Estes estudos também só foram empregados por Instituições do Sul do Brasil, o que demonstra a baixa adesão por pesquisadores do restante do país. Partindo deste pressuposto, torna-se fundado afirmar que com base neste estudo toma-se como abordagem metodológica, as técnicas do campo da Antropologia, presentes na Etnografia.

Neste entendimento, a Etnografia se desvela como alternativa para entender as Pedagogias e as Juventudes, juntas ou separadas, na busca por Pedagogias das Juventudes. Portanto, diante de tudo o que foi expresso neste estudo, para a pesquisa de mestrado sobre as juventudes de Araçuaí e a Pedagogia da Roda, a Etnografia será adotada: por meio de observação e



entrevistas narrativas – ciente que esta última, por ser de caráter biográfico, atende melhor a demanda outras entrevistas (vide os gráficos).

A partir dos autores elencados e obras mencionadas, o próximo passo será buscar essas obras para leitura e levantamento bibliográfico; seguido da preparação do método etnográfico para ir a campo coletar dados; por fim, foi também levantado referencial para análise das informação recolhidas por meio das entrevistas de campo. Cabe ressaltar, que ciente da inexistência de trabalhos sobre a Pedagogia da Roda, não foi intuito deste trabalho reivindicar produções sobre a mesma, mas salientar a lacuna existente a ser pesquisada no decorrer da vindoura pesquisa de mestrado do autor.



REFERÊNCIAS

ANDRADE, S. S. Juventudes contemporâneas e alguns de seus marcadores identitários: histórias narradas. In: 36ª REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 2013, Goiânia. **Anais...** Goiânia, 2013. Disponível em: <http://36reuniao.anped.org.br/pdfs_trabalhos_aprovados/gt23_trabalhos_pdfs/gt23_3083_texto.pdf>. Acesso em: 08/07/2018.

BORTOLAZZO, S. F. De que geração estamos falando? Narrativas acadêmicas produzindo crianças e jovens digitais. In: 37ª REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 2015, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis, 2015. Disponível em: <<http://37reuniao.anped.org.br/wp-content/uploads/2015/02/Trabalho-GT14-3782.pdf>>. Acesso em: 16/07/2018.

CASTRO, R. P. Pedagogias Religiosas no combate à “ideologia de gênero”: efeitos de saber-poder-verdade. In: 38ª REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 2017, São Luís. **Anais...** São Luís, 2017. Disponível em: <http://38reuniao.anped.org.br/sites/default/files/resources/programacao/trabalho_38anped_2017_GT23_995.pdf>. Acesso em: 21/07/2018.

CAVALCANTE, A. P. P.; CASTRO FILHO, J. A. Multitramentos e o uso do laptop em sala de aula: possibilidades de comunicação nas culturas juvenis. In: 37ª REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 2015, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis, 2015. Disponível em: <<http://37reuniao.anped.org.br/wp-content/uploads/2015/02/Trabalho-GT16-4222.pdf>>. Acesso em: 12/07/2018.

CORREA, L. M. Investigado a relação jovens, família e trabalho: aspectos que permeiam a exclusão escolar juvenil o ensino médio. In: 36ª REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 2013, Goiânia. **Anais...** Goiânia, 2013. Disponível em: <http://36reuniao.ANPed.org.br/pdfs_trabalhos_aprovados/gt03_trabalhos_pdfs/gt03_3339_texto.pdf>. Acesso em: 08/07/2018.

COSTA, M. V.; ANDRADE, P. D. Na produtiva confluência entre educação e comunicação, as Pedagogias Culturais Contemporâneas. In: 36ª REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 2013, Goiânia. **Anais...** Goiânia, 2013. Disponível em: <http://36reuniao.anped.org.br/pdfs_trabalhos_aprovados/gt16_trabalhos_pdfs/gt16_2912_texto.pdf>. Acesso em: 09/07/2018.

DAYRELL, J. (Org). **Por uma pedagogia das juventudes**: experiências educativas do Observatório da Juventude da UFMG. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2016.

FRANÇA, D. M. Vivências da Pedagogia do Movimento em escolas de assentamentos - MST/ES. In: 37ª REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 2015, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis, 2015. Disponível em: <<http://37reuniao.anped.org.br/wp-content/uploads/2015/02/Trabalho-GT03-4644.pdf>>. Acesso em: 18/07/2018.

FREITAS, M. V. (Org.). **Juventude e adolescência no Brasil**: referências conceituais. 2ª ed. São Paulo: Ação Educativa, 2005. 40 p. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.abong.org.br/handle/11465/1738>>. Acesso em: 28/07/2018.

MENDES, D. M.; REIS, M. Residência agrária jovem no Amapá: articulando ensino, pesquisa e extensão. In: 38ª REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 2017, São Luís. **Anais...** São Luís, 2017. Disponível em: <http://38reuniao.anped.org.br/sites/default/files/resources/programacao/trabalho_38anped_2017_GT03_1239.pdf>. Acesso em: 19/07/2018.



MORAES, A. C.; THERRIEN, J. Pedagogia Antropofágica na ampliação do repertório de saberes artístico-culturais de estudantes de Pedagogia. In: 37ª REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 2015, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis, 2015. Disponível em: <<http://37reuniao.anped.org.br/wp-content/uploads/2015/02/Trabalho-GT24-3498.pdf>>. Acesso em: 18/07/2018.

MOREIRA, S. F. C. Pedagogia Domiciliar e aproximações no campo das políticas públicas de inclusão escolar: estudo de caso com estudante transplantado. In: 37ª REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 2015, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis, 2015. Disponível em: <<http://37reuniao.anped.org.br/wp-content/uploads/2015/02/Trabalho-GT15-3677.pdf>>. Acesso em: 14/07/2018.

MURACA, M. Método e metodologia entre Pedagogia Popular e feminismo. In: 36ª REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 2013, Goiânia. **Anais...** Goiânia, 2013. Disponível em: <http://36reuniao.anped.org.br/pdfs_trabalhos_aprovados/gt06_trabalhos_pdfs/gt06_3354_texto.pdf>. Acesso em: 10/07/2018.

MUTZ, A. S. C. A educação ambiental e o discurso do consumo consciente: uma análise sobre os modos como se produzem sujeitos consumidores nas Pedagogias Culturais Contemporâneas. ?. In: 36ª REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 2013, Goiânia. **Anais...** Goiânia, 2013. Disponível em: <http://36reuniao.anped.org.br/pdfs_trabalhos_aprovados/gt22_trabalhos_pdfs/gt22_2784_texto.pdf>. Acesso em: 12/07/2018.

NEVES, L. M. W. O professor como intelectual estratégico na disseminação da Nova Pedagogia da Hegemonia. In: 36ª REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 2013, Goiânia. **Anais...** Goiânia, 2013. Disponível em: <http://36reuniao.anped.org.br/pdfs_trabalhos_encomendados/gt05_trabencomendado_lucianeves.pdf>. Acesso em: 08/07/2018.

NOAL-GAI, D. Pedagogia de Cartazes: artes, sensações, vulnerabilidade e aprendizagem. In: 37ª REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 2015, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis, 2015. Disponível em: <<http://37reuniao.anped.org.br/wp-content/uploads/2015/02/Trabalho-GT24-3971.pdf>>. Acesso em: 15/07/2018.

NONATO, S. P. *et al.* Por uma pedagogia das juventudes. In: DAYRELL, Juarez (Org). **Por uma pedagogia das juventudes: experiências educativas do Observatório da Juventude da UFMG.** Belo Horizonte: Mazza Edições, 2016. p. 249-304.

NOVICKI, V. A. Paradigma Marxista, Pedagogia Histórico-Crítica e Educação Ambiental Crítica. In: 38ª REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 2017, São Luís. **Anais...** São Luís, 2017. Disponível em: <http://38reuniao.anped.org.br/sites/default/files/resources/programacao/trabalho_38anped_2017_GT22_828.pdf>. Acesso em: 21/07/2018.

OLIVEIRA, I. T. M; DAYRELL, J. T. Uma praia nas alterosas: formas de ser da contestação social juvenil em Belo Horizonte. In: 36ª REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 2013, Goiânia. **Anais...** Goiânia, 2013. Disponível em: <http://36reuniao.anped.org.br/pdfs_trabalhos_aprovados/gt03_trabalhos_pdfs/gt03_3018_texto.pdf>. Acesso em: 10/07/2018.

PEREIRA, A. S. Barbie, Max Steel e os heróis que estão em você: consumo e Pedagogias de Gênero na produção da criança em tempos de (in)tolerância. In: 38ª REUNIÃO ANUAL DA



ANPED, 2017, São Luís. **Anais...** São Luís, 2017. Disponível em: <http://38reuniao.anped.org.br/sites/default/files/resources/programacao/trabalho_38anped_2017_GT23_1140.pdf>. Acesso em: 23/07/2018.

PIMENTEL, A. L. C.; XEREZ, A. S. P. Contribuições da Pedagogia Problematizadora para a contínua reeducação docente. In: 38ª REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 2017, São Luís. **Anais...** São Luís, 2017. Disponível em: <http://38reuniao.anped.org.br/sites/default/files/resources/programacao/trabalho_38anped_2017_GT06_1000.pdf>. Acesso em: 21/07/2018.

RIBEIRO, C. M.; XAVIER FILHA, C. Trajetórias teórico-metodológicas em 10 anos de produção do GT 23. In: 36ª REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 2013, Goiânia. **Anais...** Goiânia, 2013. Disponível em: <http://36reuniao.anped.org.br/pdfs_trabalhos_encomendados/gt23_trabencomendado_claudiaribeiro.pdf>. Acesso em: 10/07/2018.

RIBEIRO, J. A produção generificada do brinquedo de miriti: espaço para o re-existir por meio da Pedagogia Decolonial. In: 38ª REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 2017, São Luís. **Anais...** São Luís, 2017. Disponível em: <http://38reuniao.anped.org.br/sites/default/files/resources/programacao/trabalho_38anped_2017_GT23_213.pdf>. Acesso em: 23/07/2018.

SÁ-SILVA, J. R.; EGGERT, E. Homossexualidade, medicina e educação: a construção de uma Pedagogia dos manuais médicos. In: 36ª REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 2013, Goiânia. **Anais...** Goiânia, 2013. Disponível em: <http://36reuniao.anped.org.br/pdfs_trabalhos_aprovados/gt23_trabalhos_pdfs/gt23_2739_texto.pdf>. Acesso em: 10/07/2018.

SATO, E. S. Pedagogia do *Flâneur* (ou, do problema do contato em contextos formativos). In: 37ª REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 2015, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis, 2015. Disponível em: <<http://37reuniao.anped.org.br/wp-content/uploads/2015/02/Trabalho-GT24-3972.pdf>>. Acesso em: 15/07/2018.

SCHMIDT, S.; PETERSEN, M. A Pedagogia do Consumo e a infância produto: discutindo as lições do kit escolar. In: 36ª REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 2013, Goiânia. **Anais...** Goiânia, 2013. Disponível em: <http://36reuniao.anped.org.br/pdfs_trabalhos_aprovados/gt16_trabalhos_pdfs/gt16_3179_texto.pdf>. Acesso em: 09/07/2018.

SEVILLA, G. G. Pedagogias de Gênero e Sexualidade em artefatos culturais: reflexões sobre uma experimentação. In: 37ª REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 2015, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis, 2015. Disponível em: <<http://37reuniao.anped.org.br/wp-content/uploads/2015/02/Trabalho-GT23-4463.pdf>>. Acesso em: 17/07/2018.

SILVA, A. J. Estado do conhecimento sobre EJA, Tics e suas interfaces na região metropolitana de Belo Horizonte (1996-2009): onde estão os jovens educandos negros?. In: 36ª REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 2013, Goiânia. **Anais...** Goiânia, 2013. Disponível em: <http://36reuniao.ANPed.org.br/pdfs_trabalhos_aprovados/gt18_trabalhos_pdfs/gt18_3281_texto.pdf>. Acesso em: 08/07/2018.

SILVA, E. L. Pedagogias Boêmias – aprendendo a arte de viver na noite. In: 38ª REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 2017, São Luís. **Anais...** São Luís, 2017. Disponível em:



<http://38reuniao.anped.org.br/sites/default/files/resources/programacao/trabalho_38anped_2017_GT24_906.pdf>. Acesso em: 23/07/2018.

SILVA, F. D. S. Curso Pedagogia da Terra: uma análise do processo de formação de educadores do campo na Bahia. . In: 37ª REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 2015, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis, 2015. Disponível em: <<http://37reuniao.anped.org.br/wp-content/uploads/2015/02/Trabalho-GT03-3542.pdf>>. Acesso em: 14/07/2018.

SILVA, I. D. C. "Passe na UFRGS": entre discursos que circulam e subjetivam sujeitos jovens. In: 36ª REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 2013, Goiânia. **Anais...** Goiânia, 2013. Disponível em: <http://36reuniao.anped.org.br/pdfs_trabalhos_aprovados/gt16_trabalhos_pdfs/gt16_3233_texto.pdf>. Acesso em: 11/07/2018.

SILVEIRA, R. M. H.; BONIN, I. T. A literatura infanto-juvenil nas reuniões anuais da ANPEd: espaços e temas. In: 36ª REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 2013, Goiânia. **Anais...** Goiânia, 2013. Disponível em: <http://36reuniao.anped.org.br/pdfs_trabalhos_aprovados/gt10_trabalhos_pdfs/gt10_3416_texto.pdf>. Acesso em: 10/07/2018.

STRECK, D. R. Emoções na história da educação popular latino-americana: Introdução a uma Pedagogia Sentipensante. In: 36ª REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 2013, Goiânia. **Anais...** Goiânia, 2013. Disponível em: <http://36reuniao.anped.org.br/pdfs_trabalhos_aprovados/gt06_trabalhos_aprovados/gt06_trabalhos_aprovados_danilostreck.pdf>. Acesso em: 09/07/2018.

VAREJÃO, J. S. F.; LUCIO, E. O. A Pedagogia de Resultados e a Pedagogia do Ato Responsivo Responsável: o ensinoaprendizagem da leitura e da escrita nas políticas educacionais contemporâneas para a formação docente. In: 36ª REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 2013, Goiânia. **Anais...** Goiânia, 2013. Disponível em: <http://36reuniao.anped.org.br/pdfs_trabalhos_aprovados/gt13_trabalhos_pdfs/gt13_3336_texto.pdf>. Acesso em: 09/07/2018.

VARGAS, J.R.; XAVIER, M. L. M. F. *Tá doidona*: a juventude como espaço de permissividades e experimentações. In: 37ª REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 2015, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis, 2015. Disponível em: <<http://37reuniao.anped.org.br/wp-content/uploads/2015/02/Trabalho-GT23-4378.pdf>>. Acesso em: 18/07/2018.